

*A pedido de Doug Friesen, fiz um relato sobre a visita ao Schafer em sua fazenda em Indian River, Ontario, Canadá no dia 21 de dezembro de 2017. O texto será acrescido por mais 2 educadores musicais que estavam presentes: Doug e sua ex-aluna Anais Kelsey-Verdecchia e em seguida será transformado num artigo assinado pelos 3.*

Como descrever uma visita ao Schafer<sup>1</sup> tantos anos depois do nosso último encontro? Como descrever a sensação de ouvir a voz de um professor marcante, que eu não ouvia há muitos anos? Como descrever uma paisagem visual e sonora que por si só já é inspiradora e instigadora? Para uma brasileira acostumada a andar na praia, pisar na neve novinha me lembrou o som da pisada na areia bem branquinha, e é claro que me lembrei da música do Schafer, *Snowforms*<sup>2</sup>.

Conheci Schafer ainda na década de 70 ao ler (indicado por Cecilia Conde<sup>3</sup>) seus livros traduzidos por Violeta de Gainza<sup>4</sup> e anos depois tive o privilégio de fazer 3 cursos com ele em diferentes momentos, tendo Marisa Fonterrada<sup>5</sup> como tradutora.

Fiquei tão encantada com um professor simples, acessível, que falava a minha língua apesar de não falar a minha língua, que fazia com que no mesmo instante você se sentisse à vontade para ouvir, criar e produzir em grupo. Inesquecível a experiência de cada aluno levar uma pedra e depois de apresentar seu som ao grupo; formávamos desenhos no grande espaço da Sala Villa-Lobos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) em 1990. Um professor que explora a

---

<sup>1</sup> Raymond Murray Schafer (Canadá, 1933) compositor canadense, escritor, educador musical.

<sup>2</sup> *Snowforms*, para vozes agudas a capela, foi composto por R. Murray Schafer em 1981, revisado em 1983 e publicado em 1986. Tem 8'35 minutos de duração, foi estreado pelo Coro de Câmara de Vancouver e gravado pelo Elektra Women's Choir em seu primeiro CD em 1992, sendo nomeado para o prêmio JUNO.

<sup>3</sup> Cecília Fernandez Conde (Rio de Janeiro, 1934). Musicista e educadora musical. Foi Diretora do Conservatório Brasileiro de Música Centro Universitário, sendo a responsável pela criação do curso de Musicoterapia e do programa de pós-graduação do CBM CEU. Membro Honorário do Foro Latinoamericano de Educación Musical (FLADEM).

<sup>4</sup> Violeta de Gainza, pedagoga musical argentina de trajetória internacional, foi presidente do FLADEM desde sua fundação em 1995 até o ano de 2005. Com mais de 40 livros publicados é a maior referência em educação musical da América Latina.

<sup>5</sup> Marisa Fonterrada (São Paulo) é docente do programa de Pós-graduação em Música do Instituto de Artes da UNESP - Mestrado e Doutorado. No Canadá, conheceu o compositor e pensador Murray Schafer, de quem se tornou tradutora e interlocutora. É membro fundador do FLADEM.

sensibilidade visual e sonora do aluno, sempre produzindo, criando sons e texturas. A expressão criadora à flor da pele. Em 1992<sup>6</sup>, dividindo os 25 alunos em grupos, pediu que escolhêssemos e contássemos, sem falarmos nenhuma palavra em português, uma história muito conhecida nossa, e a escolhida foi a da Branca de Neve. Schafer ao comentar as performances do grupo, ficou espantado ao ver que os 5 grupos começaram sua apresentação com o som do nascimento da Branca de Neve. Experiência sonora que disse ter experimentado apenas no Brasil.

Sua delicadeza e generosidade me desmontaram a tal ponto que tive coragem de escrever a ele encomendando a partitura de *Snowforms*. Num papel azul vão surgindo linhas brancas que sobem e descem como pequenas montanhas. Vozes femininas graves que chegam suave como a neve, se juntam a outras mais agudas. Todas explodem, às vezes em uníssono, às vezes separadas. Tanto o desenho da partitura quanto o som são muito bonitos e inspiradores. Transcrevo uma das notas descritas na partitura: “Olhando de sua janela da fazenda em Ontário, Schafer ficava intrigado com as várias formas, contornos e as dobras macias de neve sempre em mudança”<sup>7</sup>. A partir dessas observações veio a inspiração para escrever *Snowforms*:

Muitas vezes, em um dia de inverno, interrompi um outro trabalho para observar a neve da janela da minha casa de fazenda, e é a memória dessas formas que sugere a maior parte do horizonte contínuo de ‘Snowforms’ (SCHAFFER)<sup>8</sup>.

O texto da música consiste em palavras que os Inuit, indígenas esquimós que habitavam o norte do Canadá, fazem referência aos vários tipos de neve: *apingaut*, primeira queda de neve; *mauyk*, neve macia; *akelrorak*, neve acumulada; *pokaktok*, neve como sal. Schafer reflete aqui sua admiração e respeito pela cultura *Inuit* literalmente dizimada pela colonização europeia.

Um dia, chega na minha casa um grande envelope contendo não só a partitura, como uma fita cassete “*Gardens of Bells*”<sup>9</sup> com sua obra para coro e um bilhete muito amável de que esse era um presente dele para mim.

---

<sup>6</sup> Curso organizado por Cecília Conde na Sala Funarte na época no Museu de Belas Artes (Rio), onde reencontro o regente Julio Moretzsohn. No final do curso Julio rege seu coro cantando Gamelan (composição do Schafer com sílabas de solmização balinesa, de 1979).

<sup>7</sup> <http://www.vcn.bc.ca/elektra/30picks/snowforms.html>

<sup>8</sup> <http://www.vcn.bc.ca/elektra/30picks/snowforms.html>

<sup>9</sup> SCHAFFER, Murray. *A garden of bells* [sound recording]: choral music of R. Murray Schafer. Imprint. Vancouver, B.C. : Grouse Records ; Toronto : Arcana Editions, 1986.

# Adriana Rodrigues

VICEPRESIDENTE FORO LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL

COORDENAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL (FLADEM BRASIL CBM)

Seu livro *O ouvido pensante*<sup>10</sup> (1991) onde ganhei uma linda dedicatória “*To Adriana listen carefully*”, se tornou uma bíblia e de onde comecei a me inspirar para o trabalho de escuta com os não iniciados em teoria musical. Perceber e escutar o outro. Existe um outro. Percebo seu som, escuto o meu som. Respeito o seu som e produzimos juntos sons diferentes. Incoerentes, criativos, agradáveis e desagradáveis. Não deixamos de criar, de nos expressar.

A preocupação de ter uma filha se mudando para um país distante me fez buscar algum vínculo com o Canadá e minha primeira lembrança foi a do Schafer. Seria possível um encontro com ele?

Conheci Doug Friesen<sup>11</sup> por indicação de Marisa Fonterrada, que me escreveu em fevereiro de 2015 sugerindo um curso do colaborador de Schafer no Seminário do FLADEM<sup>12</sup> no Rio<sup>13</sup>. Assim foi feito, mas naquela semana quase não pude conversar com Doug, e nem ao menos assistir seu curso. O sucesso do seu trabalho foi enorme e convidei-o para ministrar um curso no verão de 2016. Mais uma vez não pude assistir, por estar naquele momento em Rosário, Argentina. Doug foi assessorado por duas grandes amigas e educadoras musicais Beth Dau<sup>14</sup> e Pati Oliveira<sup>15</sup>. Mais uma vez o grupo que trabalhou com ele ficou encantado. Mantivemos contato e estamos organizando um novo curso em janeiro de 2019.

---

<sup>10</sup> SCHAFFER, Murray *O Ouvido Pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1991. Tradução Marisa Fonterrada.

<sup>11</sup> Doug Friesen (Canadá, 1978) Instrutor Líder na Diretoria da Escola Distrital de Toronto (Canadá).1978, vem trabalhando nos últimos dez anos com Schafer.

<sup>12</sup> *A Assembleia Constitutiva do Fórum Latinoamericano de Educação Musical teve lugar na Universidade da Costa Rica, em São José da Costa Rica, no dia 19 de janeiro de 1995, durante o III Taller Internacional de Educación Musical. Liderada pelas educadoras musicais Violeta Hemsy de Gainza, da Argentina, Carmem Méndez, da Costa Rica e Gloria Valencia, da Colômbia, contou com a participação e o apoio do compositor e educador musical canadense Murray Schafer, um dos sócios fundadores do movimento* (BRITO, Teca Alencar de. FLADEM – Fórum Latinoamericano de Educação Musical: Por uma Educação Musical Latinoamericana. REVISTA DA ABEM | Londrina | v.20 | n.28 | 105-117 | 2012). Teca, educadora musical da maior importância no Brasil e na América Latina, foi responsável pela seção do FLADEM no Brasil de 2004 até 2013 (e de 1995 até 2004 Marisa Fonterrada e Sonia Albano).

<sup>13</sup> O FLADEM, realiza seus Seminários anualmente em algum país da América Latina. Em 2015 a seção nacional Fladem Brasil assumiu essa responsabilidade organizando o encontro na cidade do Rio de Janeiro.

<sup>14</sup> Elizabeth Dau é cantora e educadora musical. Fez Licenciatura em Música e Especialização em Educação Musical Fladem Brasil/CBM. Concluiu em 2015 o Programa de Certificação na Abordagem Orff pelo San Francisco Orff Course. Atualmente trabalha no Colégio Pedro II e integra o Grupo Vocal Vocalise.

<sup>15</sup> Pati Oliveira cursou a Licenciatura e a Especialização em Educação Musical do Fladem Brasil parceria com o CBM. Concluiu em 2014 o programa de certificação em Orff, através do San Francisco Orff Course. É professora de música da British School (educação infantil e Fundamental I) desde 2015.

# Adriana Rodrigues

VICEPRESIDENTE FORO LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL

COORDENAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL (FLADEM BRASIL CBM)

Ao marcar a passagem para Toronto perguntei ao Doug se seria possível fazer uma visita ao Schafer, e ele prontamente se ofereceu para me levar. São 2h de carro até a fazenda em *Indian River*. Depois de perguntar à esposa de Schafer, Eleanor, se poderíamos ir, Doug marcou para segunda-feira dia 18, mas com a possibilidade de neve na estrada, desmarcou. Fiquei arrasada, pois não sabia quando teria essa chance de novo, assim como a disponibilidade do Doug em me levar, da Eleanor em nos receber e da saúde de Schafer.

Mal pude esconder minha alegria quando Doug na quinta de manhã me manda uma mensagem perguntando se poderia me pegar dali a 20'! Estava pronta há 3 dias, aguardando ansiosa a possibilidade de ir. Anais, aluna simpática de Doug, cantora, nos acompanhou. A paisagem e a conversa com Doug na ida foi como ouvir a abertura de uma composição. Uma entrada que comenta o tema que será apreciado. Parece que nos conhecemos há muitos anos. Nosso trabalho tem vários pontos em comum, e é claro o principal deles: Schafer. Mais um educador musical com idade de ser meu filho e que fala a mesma língua que eu. As mesmas angústias, desejos e desafios. A graça do encontro começa com essa bela introdução.

A chegada na casa do Schafer é mágica, tudo branco e de repente vemos um porco espinho entre os pés de milho cortados. Bonito ver os contrastes do branco, com o dourado e o marrom. A neve pura e o animal assustado que mostra suas armas quando ameaçado. Mais uma coincidência: o cachorro do Doug no interior do Canadá costumava morder porcos espinhos e o meu no interior do Brasil também. Ambos voltavam com a boca cheia de espinhos que tínhamos que cuidadosamente tirar um por um.

O casal está na porta de vidro aguardando nossa chegada. Eu não conhecia Eleanor esposa do Schafer (aliás, Murray, pois aqui só o chamam pelo primeiro nome). Ela muito amável conversa sobre as composições, viagens, obras e amigos. Marisa Fonterrada foi citada várias vezes, muito querida do casal. Eleanor, cantora mezzo soprano muito bonita, cabelos brancos me mostra suas fotos nas performances das composições do marido. Lindo casal.

Doug me leva com Anais para conhecer no porão o escritório onde estão armazenados e de onde são enviadas para todo o mundo as encomendas dos trabalhos de Schafer. Os envelopes prontos e endereçados para Polônia, China e Japão. Dali saiu o meu há mais de 20 anos.

Subimos para o almoço, Schafer na cabeceira. O brinde em português para o vinho branco sorvido com gosto. Conversa agradável na mesa frugal de uma casa muito aconchegante. Ouvimos



# Adriana Rodrigues

VICEPRESIDENTE FORO LATINOAMERICANO DE EDUCACIÓN MUSICAL

COORDENAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO MUSICAL (FLADEM BRASIL CBM)

Schafer lembrar algumas histórias de suas viagens e inspirado convida Doug para compor. Em seguida, Eleanor me pergunta se gostaria de conhecer o estúdio do marido. Me sinto entrando numa capela. O estúdio foi desenhado por ele. Um piano e muitas janelas com vista para o agora nevado terreno. Eleanor, orgulhosa, abre algumas partituras e me mostra os desenhos incrustados na notação musical. Nas várias pranchetas espalhadas vemos os lápis e canetas coloridas alinhadas como que prontos para serem usadas. Um grupo de perus selvagens destoa na paisagem branca que vemos pela janela. Eleanor jocosamente comenta que esses não irão para panela.

Murray mostra sinais de cansaço. Merece um gostoso descanso da tarde. Nos despedimos e a imagem desse casal adorável na porta da fazenda acenando ficará registrada para sempre.

Visitar um mito pode te decepcionar, pois o torna humano e para mim, ao contrário reforça o quanto podemos ser grandes, pensar e agir grande mesmo tendo que tirar o lixo, lavar a louça e limpar o banheiro. Não existe uma inspiração que penetra o corpo dos abençoados. Existe uma vontade de cultivar um pequeno momento que te inspira. Mesmo com o dia a dia mundano, onde a rotina pode nos acorrentar à mesmice desencadeando num desânimo sem fim, temos a chance de poder sair fora da linha, soltar a corrente, criar e produzir, deixando nossa voz registrada, marcando a nossa diferença. Esse é o desafio.

Na volta da visita, um entardecer divino torna o céu dourado. A conversa animada com Doug e Anais me lembra que estou em outro país, outra realidade, mas comungando com eles naquele momento a mesma sensação. Fico emocionada e aqui sim me sinto abençoada por essa oportunidade. Num ano em que estive em tantos lugares da América Latina, fecho 2017 no alto do continente americano. Do calor do Amazonas ao frio do Canadá. Rodeada por pessoas muito queridas e lugares que me inspiram a aproveitar cada segundo da vida.

Obrigada, Doug, Maria e Tadeu por essa viagem tão inspiradora.

Salve Murray!

Toronto, 30 de dezembro de 2017.

Adriana Rodrigues